

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Ensino de administração e aprendizagem organizacional

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NOS CURSOS PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA DA UDESC**

776.981.699-87

Florianópolis

2024

1. INTRODUÇÃO

1.1 EXPOSIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA

A interdisciplinaridade surgiu na Europa na década de 60 e chegou ao Brasil no final dos anos 60. O primeiro pesquisador brasileiro a escrever sobre o assunto foi Hilton Japiassú, com a publicação de seu livro *Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber* (1976). Em 1979, Ivani Fazenda, publica o livro *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia*. As discussões continuam nos anos 80 e na década de 90 surge um grande número de projetos intitulados como interdisciplinares e inicia-se um processo de conscientização da abordagem interdisciplinar, levando à ampliação das discussões teóricas e ao incentivo das práticas pedagógicas interdisciplinares. Ao longo dos anos muitos autores (por exemplo: Lück, 2001; Santomé, 2001; Piaget, 2003; Freire, 2005; Gadotti, 2007; Morin, 2009; FeisteL, 2012, Silva, 2017; Almeida; Rotta, 2018; Ruas; Mackedanz, 2019; Fernando; Almeida; Bernardino, 2023) vêm desenvolvendo o conceito de interdisciplinaridade. No entanto, o processo de segmentação do conhecimento foi se acentuando ao longo do tempo, culminando com a fragmentação na Educação, dividindo o conhecimento em áreas, cursos e disciplinas.

Nos cursos de licenciatura da Universidade a realidade também não é diferente. Muitos esforços vêm sendo desenvolvidos na busca da integração dos saberes nos cursos de licenciatura.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, estabelece no § 1º do Art. 2º:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, **interdisciplinares** e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (grifo nosso)

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelece em seu artigo 7º:

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:

XII - aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos **interdisciplinares**, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros; (grifo nosso)

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), não menciona o termo “**interdisciplinaridade**”.

No âmbito de Santa Catarina a Resolução CEE/SC nº 002, de 29 de janeiro de 2021 que fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências, estabelece em seu Art. 8º, II (...) o uso de diversas tecnologias, numa perspectiva **interdisciplinar** e de trabalho colaborativo, em ações que integrem a pesquisa e a solução dos problemas inerentes ao contexto escolar da Educação Básica. (grifo nosso)

Na UDESC a Resolução nº 002/2022-CEG que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC em consonância com as Resoluções CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 e CEE/SC nº 2 de 29 de janeiro de 2021, estabelece no § 1º do Art. 5º As bases conceituais estabelecidas deverão ser trabalhadas na perspectiva **interdisciplinar**, considerando os princípios e fundamentos para formação de professores expressos nesta Resolução. (grifo nosso)

A partir de então, os cursos de licenciatura da Universidade iniciaram discussões com os seus respectivos professores para analisar e apresentar nova versão do Projeto Pedagógico de Curso em atendimento às legislações vigentes.

E é sob esta ótica que se encontram os dez cursos de graduação presenciais de licenciatura distribuídos nos municípios de Florianópolis/SC e de Joinville/SC: *Campus I* – UDESC Grande Florianópolis: Centro de Artes, Design e Moda (CEART): Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Música e Licenciatura em Teatro; Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID): Licenciatura em Educação Física; Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED): Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia; e no *Campus II* – UDESC Norte Catarinense: Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química.

Nesta direção, busca-se resposta para o seguinte **problema de pesquisa**:

Quais práticas pedagógicas contribuem para fortalecer a interdisciplinaridade nos currículos dos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Desenvolver proposta com práticas pedagógicas para fortalecer a interdisciplinaridade nos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

1.2.2 Específicos

- Descrever as práticas pedagógicas interdisciplinares vigentes segundo a visão dos Chefes de Departamento e dos professores integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) nos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
- Caracterizar os fatores que mais facilitam e restringem a interdisciplinaridade, segundo a visão dos Chefes de Departamento e dos professores integrantes dos NDE's nos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
- Analisar as práticas pedagógicas e os fatores que mais facilitam e restringem a interdisciplinaridade nos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

2. JUSTIFICATIVA

A proposta de pesquisa é de fundamental importância para a UDESC, pois será possível analisar como estão sendo desenvolvidos os currículos dos cursos de graduação presenciais de licenciatura. Ao realizar as entrevistas com os Chefes de Departamento e com os professores integrantes dos NDE's será possível diagnosticar o entendimento que tem a respeito de interdisciplinaridade e sua aplicação no curso ou ainda entre os cursos de licenciatura da Universidade.

Como trabalho na Coordenadoria de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), como técnica em educação, a proposta de pesquisa está extremamente relacionada à minha área de atuação profissional, por analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) quando da criação de curso, reforma curricular ou ajuste curricular. Além destas análises, também são abordadas pela coordenação vários assuntos, tais como: legislações educacionais; projetos de ensino; creditação da extensão; monitoria; estágio; entre outros, todos relacionados ao desenvolvimento dos currículos de graduação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interdisciplinaridade chegou ao Brasil no final da década de 60 e exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 5.692/71 e, posteriormente, na nova LDB aprovada pela Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Exerceu influência também na legislação e nas propostas curriculares e ganhou força no discurso e na prática de professores dos diferentes níveis de ensino (Brasil, 1971; 1996).

A interdisciplinaridade refere-se a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber, sendo que essa interação pode acontecer em diferentes níveis de complexidade. Para Santomé (2001), Fazenda (2006) e Furtado (2007), das classificações sobre possíveis níveis de interdisciplinaridade, talvez a mais conhecida e divulgada seja a distinção formulada por Erich Jantsch, no Seminário da OCDE de 1979. A classificação é a seguinte:

- a) Multidisciplinaridade: a multidisciplinaridade representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares. Corresponde à estrutura tradicional de currículo, os conhecimentos são estanques, estão num mesmo nível hierárquico não havendo interligação das disciplinas e não há organização ou coordenação entre tais conhecimentos. Japiassú (1976) considera a multidisciplinaridade como uma “ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum”. Acaba sendo uma atuação fragmentada, uma vez que não há cooperação entre as áreas/disciplinas e a relação entre os conhecimentos disciplinares não é explorada pelo docente.
- b) Pluridisciplinaridade: na pluridisciplinaridade há algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora continuem num mesmo nível hierárquico e sem coordenação de um nível hierarquicamente superior. Nas palavras de Nicolescu (1999), a pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por

várias disciplinas ao mesmo tempo. Para Ciret (1997) representa o conhecimento do objeto de uma determinada disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo e, segundo Fazenda (1979, p. 27), a pluridisciplinaridade é a “justaposição de disciplinas mais ou menos vizinha nos domínios de conhecimento”.

c) Transdisciplinaridade: o prefixo **trans** quer dizer aquilo que está entre, através e além. Um ensino transdisciplinar não se limita nem à simples reunião de disciplinas nem à possibilidade de haver diálogo entre duas ou mais disciplinas, porque as fronteiras em termos verticais e horizontais são quebradas, visando a construção de um trabalho que ultrapasse os objetivos e os conteúdos específicos de uma ou duas disciplinas. A transdisciplinaridade se preocupa com a interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas num momento e lugar. É o estudo do ponto de vista de múltiplas disciplinas (Fazenda, 1999; Nicolescu, 2002; Silva, 2016). Para Severino (2003), a transdisciplinaridade demonstra um emaranhado de múltiplas interações que estão sempre começando, recomeçando e transpondo os limites antes impostos pelos outros níveis de interação discutidos anteriormente. De acordo com Santos (2009, p. 75),

A transdisciplinaridade significa transgredir a lógica da não-contradição, articulando os contrários: sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, matéria e consciência, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade (idem). Ao articular esses pares binários, por meio da lógica do terceiro termo incluído, a compreensão da realidade ascende a outro nível, tomando um significado mais abrangente e sempre em aberto para novos.

d) Interdisciplinaridade:

Para Lück (2001, p. 64):

a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Gadotti (2007) comenta que a interdisciplinaridade é um processo construtivo, no qual o sujeito cognoscente absorve o conteúdo do conhecimento, de forma a perceber as interconexões entre os mesmos, tornando-se, assim, capaz de perceber a realidade numa perspectiva de totalidade como discutido por Jantsch e Bianchetti (2002), Morin (2007) e Amboni *et al.* (2012).

Por esta razão, fazer do conhecimento compartimentalizado um conhecimento globalizante é algo que requer integração e, acima de tudo, o envolvimento com a educação, envolvimento este que vai muito além do “cumprir todo o conteúdo”. Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares é, antes de tudo, ter a certeza de que não existe conhecimento acabado, pois, segundo Japiassú (1976), é na angústia da incerteza em seu processo de

crescimento intelectual e na descoberta por vezes decepcionante de que não existe porto seguro no domínio do conhecimento, que os docentes e discentes terão condições de deixarem-se possuir pela vida.

Apostar na interdisciplinaridade, segundo Santomé (2001), significa defender um novo tipo de docente, mais aberto, mais flexível, solidário e democrático. Os valores envolvidos no exercício interdisciplinar dificilmente são ensinados, mas sim, vivenciados e descobertos pela prática docente em uma constante, ou seja, na ampliação do olhar para o outro, em direção do outro e para dentro de si mesmo, visando à contínua integração e articulação dos diferentes saberes. Pressupõe, então, uma cooperação que possibilite uma mudança paradigmática, na tentativa de superar as lacunas e questionamentos trazidos pela crise da modernidade.

A interdisciplinaridade é de extrema relevância no processo ensino-aprendizagem na educação superior, embora o ensino interdisciplinar ainda seja pouco aplicado nas instituições de educação superior (IES). Pode-se dizer que é por meio da interdisciplinaridade que as habilidades de criatividade, observação, integração, pensamento crítico e soluções diferenciadas aos problemas que se apresentam no dia a dia são desenvolvidas, enriquecendo a visão de mundo e estimulando a autonomia dos alunos.

Todavia, as práticas interdisciplinares vêm sendo dificultadas por quatro obstáculos (Quadro 1) discutidos por Mozena e Ostermann (2014):

Quadro 1: Obstáculos à interdisciplinaridade

Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de entrosamento/apoio entre direção, coordenação e professores; • Falta do apoio de uma equipe pedagógica; • Ausência de espaço e de tempo nas escolas para refletir, avaliar e implantar inovações; • Professores não conseguem trabalhar em equipe; • Falta de recursos financeiros e infraestrutura; • Falta de formação universitária ou continuada para o professor, voltada para o trabalho interdisciplinar; • Fragmentação do ensino na graduação (disciplinar); • Organização do currículo tradicional e dos livros didáticos.
Metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de consenso em como efetivar a interdisciplinaridade na sala de aula; • Falta de orientação em como criar relações pertinentes entre as disciplinas; • Uso de projetos multidisciplinares apenas; • Práticas tradicionais de transmissão de informação; • Ênfase nos conteúdos e não nos processos educacionais.
Relativos ao professor	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de consenso sobre o que é a interdisciplinaridade escolar; • Falta de comprometimento dos professores, predisposição ao aprendizado e à reflexão crítica; • Trabalho muito solitário do professor; • Falta de domínio da sua própria disciplina; • Falta de domínio de conteúdos de outras disciplinas; • Professores não se sentem responsáveis pelo papel de mediadores do processo de ensino e aprendizagem; • Interdisciplinaridade não é considerada uma prática legítima e sim um “refresco”;

	<ul style="list-style-type: none"> • Visão do currículo linear e com pré-requisitos; • Visão do ensino pautado na progressão de dificuldade, do simples ao complexo; • Preocupação excessiva com os conteúdos e formação voltada para o vestibular ou para formação de cientistas; • Postura aberta e diálogo com os alunos fogem ao controle e assustam; • Condições de trabalho e demandas específicas que dificultam a concepção e a efetivação de projetos.
Relativos aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Desinteresse e indisciplina, uma vez que são aulas diferentes e não formais; • Salas de aula lotadas; • Assim como os professores, os alunos não consideram a prática legítima; • Os alunos não sabem dialogar e querem respostas prontas; • Os alunos resistem a quebras contratuais.

Fonte: Mozena e Ostermann (2014, p. 199)

Os autores Bicalho e Machado (2015), constataram em pesquisa realizada junto aos docentes que não é possível fazer uma amarração interdisciplinar coerente entre todas as disciplinas, devido aos seguintes pontos:

- a) A matriz curricular dos cursos;
- b) Falta de um espaço institucional para troca de ideias e acompanhamento do desenvolvimento dos grupos de alunos, para traçar ou replanejar estratégias de elaboração dos projetos;
- c) Os docentes não se colocam como os responsáveis pelo papel de mediadores do processo ensino e aprendizagem e transferem para os discentes o papel de correlacionar disciplinas e contextualizá-las com a sua vivência cotidiana;
- d) Falta de padronização e/ou deficiências nas normas institucionais vigentes;
- e) Falta de cobrança por parte da instituição sobre o que está prescrito com relação ao princípio da interdisciplinaridade;
- f) Ausência de um banco de dados, contendo todos os projetos já desenvolvidos, o que cria a oportunidade de cópia de trabalhos e/ou plágio;
- g) Falta de comprometimento dos colegas na observação dos prazos de entrega das orientações, avaliações e lançamento de notas compartilhadas;
- h) Falta de compromisso dos professores com a interação com os colegas;
- i) Falta de tempo para se reunir com os colegas e preparar as aulas;
- j) Problemas de relacionamento com a direção e coordenação da escola;
- k) Falta de “espírito de equipe” aos professores e professoras;
- l) Rotatividade de docentes nas escolas;
- m) Ausência de coordenação entre suas ações, já que o coordenador pedagógico é desviado para a função administrativa; entre outras, citadas com menor frequência.

O comportamento dos alunos, segundo Bicalho e Machado (2015), também tem dificultado a implementação de projetos interdisciplinares:

- a) Falta de entendimento e sensibilização, assim como a deficiência na formação básica dos alunos tem dificultado o desenvolvimento da interdisciplinaridade da disciplina;
- b) Muitos alunos se empenham pouco na realização do diálogo interdisciplinar e na obtenção de melhores resultados em sua pesquisa;
- c) A insuficiência de letramento, inclusive do acadêmico, tem influenciado de modo negativo no desenvolvimento da desenvoltura do aluno para exercitar a interdisciplinaridade, que precisa contar com sua compreensão, motivação e capacidade de interpretação e de elaboração de textos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será realizada com os Chefes de Departamento e com os professores integrantes dos NDE's dos cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ofertados no *Campus I* – UDESC Grande Florianópolis e no *Campus II* – UDESC Norte Catarinense (Quadro 2):

Quadro 2: Cursos de graduação presenciais de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Centro	Município	Curso
Centro de Artes, Design e Moda (CEART)	Florianópolis	Licenciatura em Artes Visuais
		Licenciatura em Música
		Licenciatura em Teatro
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID)	Florianópolis	Licenciatura em Educação Física
Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED)	Florianópolis	Licenciatura em Geografia
		Licenciatura em História
		Licenciatura em Pedagogia
Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)	Joinville	Licenciatura em Física
		Licenciatura em Matemática
		Licenciatura em Química

As etapas da pesquisa, as técnicas de coleta e o público alvo estão descritos no Quadro 3:

Quadro 3: Etapas da pesquisa, as técnicas de coleta e o público alvo

Etapas da pesquisa	Técnicas de coleta	Com quem
Caracterizar os cursos de graduação presenciais de licenciatura da UDESC	Análise documental: Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de graduação presenciais de licenciatura da UDESC	Pesquisadora
Descrever as práticas pedagógicas	Entrevistas	Pesquisadora com Chefes de

coletados														
Elaboração da dissertação														
Defesa do mestrado														

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. de; ROTTA, J. C. G. A interdisciplinaridade em um curso de licenciatura em ciências naturais na visão de seus professores. **Ciências em Foco**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, 2018.

AMBONI, N.; ANDRADE, R. O. B.; LIMA, A. J. ; MULLER, I. R. F. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de Graduação em Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, p. 302-328, 2012.

BICALHO, V. D. L.; MACHADO, L. R. S. O princípio da interdisciplinaridade na prática de professores da disciplina projeto aplicado no Instituto UNA de Tecnologia. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Resolução CNE/CP n. 02/2019**, 20 dez. 2019. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, 01 jul. 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Resolução CNE/CP n. 01/2020**, 27 out. 2020. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus. 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar, intervir (Org.) São Paulo: Cortez, 2014.

FEISTEL, R. A. B. **Contribuições da perspectiva freireana de educação para a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de ciências**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis- SC, 2012.

FERNANDO, J. E.; ALMEIDA, L. L.; BERNARDINO, C. R. Um olhar sobre a licenciatura interdisciplinar em ciências humanas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 4, n. 4, 62–72, 2023.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOZENA, E.; R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. v.16 n. 02, p. 185-206, maio/ago. 2014.

NICOLESCU, B. Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso. Conferência proferida no II Encontro Catalisador do CETRANS da Escola do Futuro da USP, realizado no Guarujá, São Paulo, de 8 a 11 de junho de 2000. In: CETRANS (Coord.). **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom, 2002.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

RUAS, F. P.; MACKEDANZ, L. F. A emergência da abordagem interdisciplinar em cursos de licenciatura. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 15, p. 227–248, 2019. DOI: 10.26568/2359-2087.2019.3546.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). Governo do Estado de Santa Catarina. Fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências. **Resolução CEE/SC Nº 002/2021**, 29 jan. 2021. Florianópolis. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-superior/educacao-superior-resolucoes/resolucoes-2#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%202021%2F002%2FCEE%2FSC&text=Fixa%20normas%20complementares%20para%20a,Catarina%20e%20estabelece%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES (Santa Catarina). Universidade do Estado de Santa Catarina (org.). Define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC em consonância com as Resoluções CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 e CEE/SC nº 2 de 29 de janeiro de 2021. **Resolução Nº 002/2022-CEG**, 05 abr. 2022. Florianópolis. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/15021/002_2022_ceg_1650314630504_15021.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 31-44.

SILVA, M. C. L. **Caminhos da interdisciplinaridade: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da Licenciatura em Educação do Campo PROCAMPO/IFPA/Campus de Castanhal, PA**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza- CE, 2017

SILVA, S. H.F. **Currículo e práticas de interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Administração**. 2016. 260 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.